

REDAÇÃO

com Fernanda Pessoa

**Estrutura da conclusão
para vestibulares em geral
e concursos públicos: sem
proposta de intervenção**





ESTRUTURA DA CONCLUSÃO PARA VESTIBULARES EM GERAL E CONCURSOS PÚBLICOS: SEM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. POR QUE A CONCLUSÃO IMPORTA?

Finalizar um texto dissertativo-argumentativo exige mais do que simplesmente escrever um último parágrafo: trata-se de **encadear logicamente as ideias desenvolvidas**, reafirmar a tese apresentada na introdução e garantir ao leitor a **sensação de fechamento**, como quem encerra um ciclo de pensamento.

 Mesmo em redações que **não exigem uma proposta de intervenção**, como ocorre em muitos vestibulares tradicionais e concursos públicos, a conclusão **não perde sua relevância**. Ela é responsável por **consolidar o raciocínio defendido**, reforçar o posicionamento do autor e deixar uma última impressão, que pode ser marcante.

2. QUAL É A VERDADEIRA FUNÇÃO DA CONCLUSÃO SEM INTERVENÇÃO?

Quando o comando da prova não solicita uma solução concreta para o problema discutido, a conclusão assume um papel mais reflexivo e retórico.

Ela cumpre essencialmente **três funções**:

1. Reafirmar o ponto de vista, com novas palavras

Concluir é reafirmar o que foi defendido, mas de maneira renovada. Não se trata de repetir a tese original, e sim de **retomá-la sob outra perspectiva**, agora enriquecida pelo que foi discutido ao longo do texto.

Exemplo:

Se a introdução defendeu que “a precarização do trabalho decorre de um modelo econômico excluente”, a conclusão pode relembrar isso assim:



Portanto, percebe-se que a lógica produtiva vigente se mantém à custa de direitos essenciais por reforçar desigualdades e comprometer o papel social do trabalho.

2. Amarrar os principais argumentos

Uma boa conclusão também é responsável por **amarrar as ideias centrais** desenvolvidas nos parágrafos anteriores. É como se o autor dissesse: “Veja, aqui está a costura entre tudo o que expus”.

Exemplo:

Portanto, ao considerar tanto a fragilidade das leis quanto a ascensão das plataformas digitais, comprehende-se como o trabalhador tem sido posto em condição vulnerável no cenário contemporâneo.

3. Ampliar o olhar: refletir, provocar ou enfatizar

Encerrar bem é também **dar densidade à última linha do texto**. Para isso, o autor pode utilizar recursos retóricos como uma pergunta reflexiva (se souber fazer e tiver coragem), uma citação, uma previsão ou até uma imagem de impacto que convida o leitor a continuar pensando sobre o tema.

Exemplo enfático:

Negar direitos em nome do progresso é garantir um futuro no qual poucos avançam e, infelizmente, muitos retrocedem.



3. O QUE EVITAR NO MOMENTO DE CONCLUIR?

Alguns deslizes podem comprometer o impacto da conclusão:

* **Trazer novos argumentos:** Não é hora de levantar ideias inéditas que não foram desenvolvidas antes.

* **Ser genérico ou superficial:** Frases como “por isso devemos mudar” ou “a sociedade precisa melhorar” empobrecem o texto.

* Repetir literalmente o que já foi dito: Reformule, aprofunde, mas não copie.

4. UM MODELO DE CONCLUSÃO POSSÍVEL (SEM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO)

Você pode pensar na conclusão como um pequeno roteiro, dividido em três partes:

1. Retomada da tese com linguagem renovada
2. Síntese dos principais argumentos (de forma sutil e integrada)
3. Fechamento reflexivo, provocador ou impactante

Essa estrutura ajuda a manter o equilíbrio entre objetividade e expressividade para conduzir o leitor a uma conclusão lógica e memorável.



5. ENCERRAR COM PROPÓSITO

Concluir uma dissertação-argumentativa sem proposta de intervenção é, sobretudo, **concluir com consciência** de que o texto teve uma lógica interna, de que o leitor foi conduzido por uma reflexão bem estruturada e de que o ponto de vista apresentado foi sustentado com coerência.

Uma boa conclusão **não se apressa, não se esvazia, não se omite**: ela reafirma, sintetiza e, se possível, marca — como o último compasso de uma melodia bem composta (fui poética).

É sério, não adianta fazer a conclusão com preguiça e ela (que será o último contato do corretor com a Redação) ficar parecendo uma grande cagada.

6. EXEMPLOS DE CONCLUSÃO AUTORAL SEM INTERVENÇÃO

TEMA: Cancelamento nas redes sociais

Portanto, nota-se que a cultura do cancelamento, ao transformar a internet em um tribunal precipitado, ameaça não apenas reputações, mas a própria possibilidade de diálogo. Assim, o desejo de justiça se dilui em linchamentos simbólicos, que pouco ou nada constroem: mais que punir, é preciso repreender a escutar.

TEMA: Educação e desigualdade

Portanto, percebe-se que a persistente desigualdade educacional revela muito mais que falhas estruturais: expõe um projeto de sociedade que não oferece as mesmas oportunidades a todos e isso precisa ser efetivamente combatido. Afinal, se a educação é o caminho para a emancipação, ela não pode seguir reproduzindo as barreiras que deveria derrubar.

TEMA: Cultura do desempenho e saúde mental

Portanto, é fundamental perceber o quanto a normalização do esgotamento emocional revela como a busca incessante por resultados tem distorcido o sentido da realização pessoal. Dessa forma, quando o valor do indivíduo é medido apenas por sua eficiência, abrem-se as portas para um sofrimento silencioso. Assim, repensar essa lógica é um passo necessário para que o bem-estar não seja tratado como luxo, mas como prioridade.

TEMA: Discurso de ódio nas redes sociais

Portanto, é fundamental perceber o quanto o avanço da intolerância nos meios digitais indica que o ambiente virtual, apesar de tecnológico, ainda reflete os preconceitos mais arcaicos da sociedade. Dessa forma, a ilusão de impunidade nas telas alimenta ataques que ultrapassam a barreira do virtual. Assim, reconhecer a gravidade dessas manifestações é essencial para defender uma convivência verdadeiramente democrática.

TEMA: Consumismo e meio ambiente

Portanto, é fundamental perceber que o consumo desmedido não é apenas um traço do comportamento moderno, mas um motor ativo da degradação ambiental. Dessa forma, ao priorizar o desejo imediato em detrimento da preservação, compromete-se o futuro coletivo. Assim, superar essa lógica não envolve apenas mudanças econômicas, mas uma nova forma de enxergar o lugar da espécie humana no mundo real.

TEMA: Desigualdade racial no Brasil

Portanto, é fundamental perceber que a persistência da desigualdade racial no país revela uma ferida histórica ainda não cicatrizada. Dessa forma, o silêncio social diante das disparidades reforça o abismo que separa discurso e realidade e isso significa que romper com esse ciclo exige mais do que tolerância: demanda consciência, memória e ação efetiva.

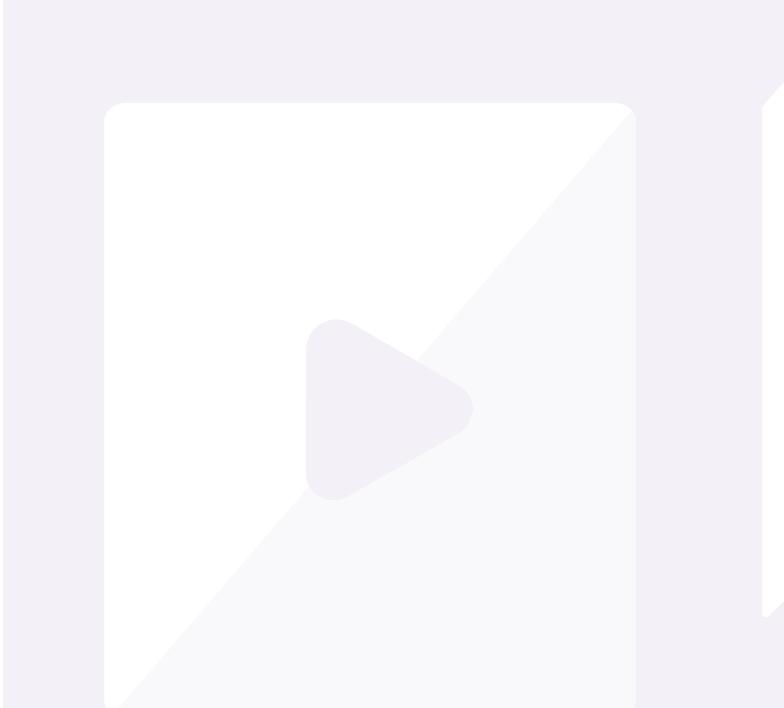
TEMA: Redes sociais e identidade

Portanto, é fundamental perceber que a presença constante nas redes sociais alterou o modo como os indivíduos constroem e percebem a si mesmos. Dessa forma, entre curtidas e algoritmos, a identidade vai sendo esculpida por validações externas, muitas vezes frágeis, ou seja, encontrar autenticidade nesse cenário é um desafio que exige coragem para se desligar da aparência e reconectar-se à essência.

TEMA: Leitura e juventude

Portanto, é fundamental perceber que a perda do hábito da leitura entre os jovens denuncia um problema cultural que vai além da preferência por telas: trata-se de um distanciamento do pensamento aprofundado. Ler exige tempo, silêncio e envolvimento: elementos escassos na vida moderna. Assim, recuperar esse valor é um gesto de resistência contra a superficialidade.

**ANOTAÇÕES**



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.